Empresas limitam acesso à web

Programas como o MSN Messenger são bloqueados pelas companhias

Marina Faleiros

Apesar de serem muito populares, os programas de mensagens instantâneas e sites de relacionamento como o Orkut são cada vez menos vistos no ambiente de trabalho. Preocupados com a segurança, sobrecarga da rede e produtividade dos funcionários, boa parte das empresas já bloqueia o acesso a aplicativos como estes, considerados inapropriados no horário comercial.

Por conta disso, as fabricantes de softwares de segurança e gerenciamento de conteúdo passaram a proteger seus clientes não apenas dos ataques de "hackers" e vírus, mas dos próprios empregados das companhias. "Hoje custa muito menos dar acesso à internet para um funcionário, o que acabou criando alguns problemas, pois muitos acessam o que não devem e comprometem a segurança da empresa", alerta Heliezer Vieira, gerente comercial da Afina, empresa que distribui softwares de segurança.

Um caso típico é o uso do MSN Messenger, comunicador instantâneo da Microsoft. No Brasil, são 20 milhões de usuários, o segundo maior mercado do programa no mundo. "Mas somos o primeiro em uso, ou seja, em tempo de janelas abertas com conversações", conta Priscila Alves, gerente de Marketing para América Latina do MSN.

Para Leonardo Scudere, diretor de Segurança para a América Latina da Computer Associates, que produz softwares de proteção, o MSN é o caso típico de excesso de informação que pode comprometer o serviço. "Com muita liberdade, o usuário acaba misturando interesse particular com o da empresa, e cada vez mais somos procurados também para ajudar as área de negócios e RH, interessadas na produtividade."

Anúncio

O QUE EVITAR NO TRABALHO

E-mail – Boa parte dos softwares que controlam mensagens podem interceptar mensagens com palavrões e termos eróticos. Ou seja, seu chefe pode ser avisado que você enviou pelo e-mail corporativo algo inapropriado

Orkut – Apesar de ser proibido em boa parte das empresas, é bom também, fora dela, evitar expor idéias polêmicas, pois qualquer um acessa o site. Entrar em comunidades como "Eu odeio meu trabalho" pode ser prejudicial

Tempo – Evite acessar sites que não têm relação direta com seu serviço muitas vezes durante o dia. Diversas empresas conseguem ver o tempo que o funcionário gasta em cada um deles

Arquivos – Não faça downloads de músicas ou vídeos no trabalho. Eles são a porta de entrada para vírus, além de congestionarem a internet e trazerem mais custos para empresa

Números

- São **20 milhões** de usuários de MSN Messenger só no Brasil
- Segundo pesquisa, funcionários chegam a perder mais de **30%** do tempo em sites não relacionados com o trabalho
- **70%** dos ataques à rede da empresa são causados pelos próprios empregados
- A busca por softwares de segurança que controlam conteúdo cresceu **60%** no último ano

FONTE: EMPRESAS

INFOGRÁFICO/AE

E-mail corporativo também tem sido alvo de controle nos últimos tempos

De acordo com Priscila, a Microsoft não se preocupa com a onda de bloqueios no mundo corporativo. "O Messenger, quando usado de forma correta, pode ser uma excelente ferramenta e ajudar na corte de custos, como menos ligações telefônicas."

O e-mail corporativo também tem se tornado um crescente alvo de controle. Ano passado, casos polêmicos ganharam manchetes, como a demissão do presidente da Boeing, Harry Stonecipher, que mandou e-mails com conteúdo erótico para uma funcionária. Seu e-mail foi interceptado por um software de controle da empresa e retransmitido à diretoria, o que resultou na sua demissão.

Scudere salienta que controles como estes já chegam até ao Blackberry – celular capaz de trocar e-mails – e notebooks. "É possível criar controles também para os e-mails que saem destes dispositivos, como palavras-chave proibidas."

Outro cuidado com a mobilidade permitida pelas novas tecnologias é a segurança dos dados transmitidos. Um dos cuidados citados por Carlos Afonso, diretor regional da consultoria de Segurança Módulo, é da transmissão de dados via internet sem fio. "É preciso impedir que o computador da empresa tenha sua rede acessada por um invasor e informações roubadas", diz.

Até o uso de memórias portáteis, os "pen drives", em algumas situações, já é proibido. Como ele tem grande capacidade de armazenamento e é discreto, algumas empresas criam meios de evitar cópias de arquivos sigilosos de seus computadores. "Departamentos críticos já conseguem gravar seus arquivos num servidor online, que impede gravações em CDs ou outros dispositivos de memória", diz Afonso.

E o mercado de segurança, antes restrito às grandes empresas, agora já atinge as médias. A Cless Cosméticos, com 50 funcionários, desde o ano passado impede acesso a sites como Orkut, download de músicas e MSN. "Tínhamos problema de performance da nossa banda de internet, que não agüentava o excesso da movimentação de dados", diz Marcos Martins, gerente de TI da Cless.

Com o corte, muita gente ficou insatisfeita, mas os problemas acabaram. "Agora o próximo passo é controlarmos o e-mail corporativo, evitando transmissão de arquivos como aquelas correntes em Power Point."●

link
Mais informações no site
http://link.estadao.com.br

Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 29 jun. 2006. Economia, B18.